

Estudo de caso – Operação *Breakthrough*

Larissa Lins

“O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social, estando sempre subordinado ao presente Código de Ética”

- Capítulo II, Art. 3, Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros

Em 1988, período da Guerra Fria entre duas grandes nações, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), um incidente no Alasca, próximo à cidade de Barrow deixou três baleias-cinzas presas num buraco de gelo. A partir deste incidente surgiu a operação *Breakthrough* (operação quebra gelo, em português).

A iniciativa da operação partiu do ativista Campbell Plowden, coordenador da campanha de baleias do Greenpeace EUA, Cindy Lowry, coordenadora da campanha de Vida Selvagem no Alasca, dos Inuíts, membros da nação indígena esquimó que têm seu sustento através da caça às baleias e da imprensa local. Juntos eles conseguiram mobilizar os EUA e a URSS para ajudar no resgate às baleias apesar do contexto político que as nações viviam na época.

Em primeiro momento, não se viu por parte do Greenpeace a necessidade de interferir no caso das baleias, levando em consideração que aquele evento poderia ser tido como natural. A partir de centenas de ligações ao Greenpeace quando o caso se tornou nacional, as medidas para o resgate das baleias começaram a ser tomadas.

“Ao chegar ao escritório do Greenpeace, em Washington, a recepcionista me entregou uma pilha de recados. Expressando o eufemismo da semana, ela disse: ‘muita gente

ligou perguntando o que o Greenpeace vai fazer para salvar as baleias presas no gelo no Alasca.' Na mesma hora, eu percebi que não tínhamos escolha sobre se devíamos ou não aceitar este incidente como um evento natural. Lidar com isso acabara de se tornar nossa obrigação”, declarou Campbell em entrevista ao jornal do Greenpeace.

As baleias tinham sido isoladas em poucos buracos restantes no gelo por cerca de uma semana e, de acordo com alguns especialistas, acreditava-se que elas sobreviveriam apenas por mais alguns dias. A água estava rasa, impedindo as baleias de se alimentarem e as três baleias apresentavam dificuldades para respirar. A menor delas tinha ferimentos ao longo do corpo por sua colisão constante contra o gelo. A solução mais imediata que os grupos envolvidos pensaram foi quebrar os oito quilômetros de gelo que separavam as baleias do mar aberto, mas para isso eram precisos navios que quebra gelo.

Lowry tentou de diversas formas contatar o governo dos EUA e empresas petrolíferas que poderiam ter os navios, porém o governo Americano se mostrou incapaz de enviar os navios por um deles estar quebrado e o outro muito distante do local. A resposta da empresa petrolífera foi parecida, o único navio desse tipo que eles tinham estava a 240 quilômetros de distância. Neste caso, os Inuíts e ativistas tentaram de diversas formas ajudar no quebraimento do gelo.



Figura 1 - Esquimós Inuíts ajudando na quebra do gelo

Quando o Greenpeace apresentou a alternativa de entrar em contato com a União Soviética, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, se tornou mais apático à situação e alegou o quanto era absurda aquela proposta, principalmente pelo fato de a URSS estar fortemente envolvida com a caça às baleias. Uma empresa petrolífera chamada Veeco enviou uma barcaça ao local e ela já estava a caminho junto ao especialista em comunicação animal, Jim Nollman, que tentaria guiar as baleias em direção à liberdade utilizando-se dos sons característicos das baleias-cinzas.

A imprensa mundial passou a noticiar massivamente as ações do Greenpeace e o que estava acontecendo em Barrow. Campbell conversou com dezenas de repórteres ao redor do mundo. Foi entrevistado em dois programas nacionais matutinos e, dentre eles, o Good Morning Ulster, da Irlanda do Norte e tentou de diversos foras falar não só do que estava acontecendo no Alasca, mas também das milhares de baleias em perigo por causa dos arpões baleeiros da Islândia, Japão e Noruega. A notícia de um boicote a empresas que praticavam a caça às baleias também deu o que falar na mídia internacional e chamou cada vez mais atenção ao caso, logo várias agências de notícia, rádios e jornais impressos cobriam o caso.

Paralelamente a isto, a operação já fazia uma semana. A barcaça não conseguiu chegar ao local, mas a União Soviética comunicou que estava enviando dois navios quebra-gelo e que chegariam em dois dias, porém precisava da autorização do governo dos EUA. A baleia menor que estava machucada já não subia mais para respirar, tinha morrido por conta dos ferimentos e das outras complicações ligadas à sua saúde e os rumores sobre a ajuda da URSS já estavam circulando pela mídia local, mas, até então, nada tinha sido resolvido.

Por conta da demora do governo Americano e vulnerabilidade das baleias, Campbell decidiu por levar a questão dos quebra-gelos soviéticos à mídia que, por sua vez noticiou o fato massivamente pressionando assim o governo dos Estados Unidos a liberar a entrada dos navios soviéticos.

Com a chegada dos navios, a operação foi um sucesso. Na operação, haviam esquimós, soldados estadunidenses, soldados soviéticos, ativistas do Greenpeace e um forte apoio midiático internacional. Os navios conseguiram abrir um caminho de 4,8

quilômetros até o mar para a saída das baleias e, quando elas entenderam o que estava acontecendo, nadaram em rumo à liberdade.



A partir da cooperação dos órgãos governamentais e não governamentais, as baleias foram salvas e com a ajuda da mídia, alguns protestos começaram a eclodir contra a caça às baleias na embaixada da Islândia e os boicotes às empresas baleeiras custaram cerca de 50 milhões de dólares.

A mídia exerceu então um papel de vigilância, cobrando e pressionando grandes potências a fim de cumprir com o compromisso social que o jornalismo deve ter. Colocou em primeiro lugar a ética e expôs um assunto de interesse público apesar das questões políticas envolvidas.

Do acontecimento surgiram um livro escrito pelo jornalista Tom Rose chamado “Freeing the Whales”, onde ele descreve o caso explicitando a grande repercussão do caso e como a ação da mídia foi importante para isso, e um filme chamado “O grande milagre”, dirigido por Kan Kawapis e lançado em 2002.



Referências

Mundo animal, Blogspot. Disponível em:

< <http://muralanimal.blogspot.com.br/2012/07/as-baleias-e-o-grande-milagre.html> >

Greenpeace Brasil. Disponível em:

< <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Operacao-quebra-gelo-os-bastidores-de-O-Grande-Milagre/> >

O grande milagre, wikipedia. Disponível em:

< https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grande_Milagre >

Hey guys, Lisa Giles Keddie. Disponível em:

< <https://www.heyuguys.com/big-miracle-exclusive-interview-environmental-campaigner-cindy-lowry/> >